



PERFIL DAS MÃES DOADORAS DE UM BANCO DE LEITE HUMANO

PROFILE OF DONOR MOTHERS FROM A HUMAN MILK BANK

PERFIL DE LAS MADRES DONANTES DE UN BANCO DE LECHE MATERNA

Patrick Leonardo Nogueira da Silva¹, Jockastha Custódio Teixeira Jorge², José Ronivon Fonseca³, Anne Christine Alves Pereira⁴, Valessa Gizele Ramos de Oliveira⁵

RESUMO

Objetivo: identificar o perfil das doadoras de leite humano de um banco de leite. **Método:** estudo quantitativo, descritivo e observacional, com 19 nutrízes que forneceram leite humano em 2009, no Banco de Leite Humano de uma Fundação Hospitalar de uma cidade da Região Norte de Minas Gerais/MG/Sudeste do Brasil. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado e os dados foram agrupados e apresentados em tabelas usando da estatística não paramétrica. O estudo teve o projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo n°. 0904/2009. **Resultados:** a maioria das doadoras (31%) apresentou idade entre 20-25 anos; 74% eram casadas ou com união estável; 52% tinham ensino médio completo; 58% doaram leite pela primeira vez; 74% realizaram o pré-natal na rede pública. **Conclusão:** a maior parte das nutrízes estava em idade produtiva, casadas, com ensino médio completo e trabalhando formalmente, primíparas, com pré-natal realizado em rede pública. **Descritores:** Banco de Leite; Aleitamento Materno; Leite Humano.

ABSTRACT

Objective: to identify the profile of the donor human milk from a milk bank. **Method:** quantitative study, descriptive and observational, with 19 nursing mothers who provided human milk in 2009, in Human milk bank of a Hospital Foundation of a city in the northern region of Minas Gerais/MG/southeastern Brazil. For the collection of data was used a semi-structured questionnaire and the data were grouped and presented in tables using non-parametric statistics. The study had the research project approved by the Research Ethics Committee, Protocol. 0904/2009. **Results:** most donors (31%) between the ages of 20-25 presented years; 74% were married or with stable Union; 52% had high school; 58% donated milk for the first time; 74% performed prenatal care on the public network. **Conclusion:** most nursing mothers was productive age, married, with full high school and working formally with prenatal Primiparous held in public. **Descriptors:** Milk; Breastfeeding; Human Milk.

RESUMEN

Objetivo: identificar el perfil de la leche materna de donante de un banco de leche. **Método:** estudio cuantitativo, descriptivo y observacional, con 19 enfermeras de madres que proporcionan leche humana en 2009, en el Banco de leche humana de la Fundación de un Hospital de una ciudad en la región norte de Minas Gerais/MG/sudeste de Brasil. Para la recogida de datos se utilizó un cuestionario semiestruturado y los datos fueron agrupados y presentados en los cuadros utilizando estadística no paramétrica. El estudio tenía el proyecto de investigación aprobado por el Comité de ética de la investigación, protocolo 0904/2009. **Resultados:** presentaron de la mayoría de los donantes (31%) entre las edades de 20-25 años 74% estaban casado o con unión estable; 52% tenían secundaria 58% había donado leche por primera vez; 74% realiza control prenatal en la red pública. **Conclusión:** la mayoría de las madres lactantes se edad productiva, casado, con secundaria completa y trabajar formalmente con prenatal Primiparous llevó a cabo en público. **Descritores:** Leche; Lactancia Materna; Leche Humana.

¹Enfermeiro Especialista em Saúde da Família, Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: patrick_mocesp70@hotmail.com; ²Enfermeira Especialista em Saúde da Família, Faculdades Unidas do Norte de Minas/Funorte. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: jockasthacustodio@hotmail.com; ³Enfermeiro Especialista em Saúde da Família, Faculdades Unidas do Norte de Minas/Funorte. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: pisecfunorte@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira Especialista em Docência do Ensino Superior e Enfermagem Obstétrica, Faculdades Unidas do Norte de Minas/Funorte. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: cepfunorte@gmail.com; ⁵Enfermeira Especialista em Docência do Ensino Superior, Farmacologia e Enfermagem do Trabalho, Faculdades Unidas do Norte de Minas/Funorte. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: valessagiz@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A ciência, com a sua unanimidade, reconhece o leite materno como fonte segura de nutrição para o humano no início de sua vida, cujos benefícios refletem na idade adulta.¹ Os Bancos de Leite Humano (BLH) são responsáveis por desempenhar ações de incentivo ao aleitamento materno, execução de atividades de coleta da produção láctea da nutriz, seleção, classificação, processamento, controle de qualidade e distribuição, ficando proibido o comércio dos produtos distribuídos por ele.²

Até os seis meses de vida a criança deve estar em aleitamento materno exclusivo, pois a interrupção do aleitamento pode levar a ingestão energética inadequada. Quando são amamentados exclusivamente, as crianças crescem e se desenvolvem adequadamente, diminuindo os riscos de infecções e alergias. Após os seis primeiros meses outros alimentos devem ser acrescentados na dieta da criança, sendo o aleitamento indicado até os dois anos.³

O ato de amamentar está vinculado ao processo de doação de leite humano, pois é a experiência de maternidade e amamentação que vão despertar numa mulher o desejo de se tornar doadora.¹

Tendo como base a necessidade de estabelecer estratégias para aumentar o número de doadoras de leite humano, este estudo tem por objetivo descrever o perfil das doadoras do Banco de Leite Humano de uma Instituição Hospitalar.

MÉTODO

O estudo de natureza quantitativa, descritiva, de caráter observacional tendo como sujeitos as nutrizes que doaram leite humano, no mês de outubro de 2009, no Banco de Leite Humano do Hospital Aroldo Tourinho, instituição hospitalar de grande porte, localizado na cidade de Montes Claros/MG/Sudeste do Brasil.

Foram convidadas a participar da pesquisa 25 mulheres cadastradas no banco de leite, sendo que o primeiro contato foi por telefone. A pesquisadora se identificava, mencionando a sua procedência institucional, os objetivos da pesquisa, os aspectos éticos envolvidos e o procedimento de coleta de dados. Houve seis recusas, segundo as mesmas devido à falta de tempo.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, composto por questões objetivas e subjetivas referentes à idade, situação conjugal, escolaridade,

situação ocupacional, renda familiar, número de gestações, pré-natal, informações recebidas sobre o aleitamento materno durante o pré-natal, informações recebidas sobre o banco de leite e os motivos para doação na qual as respostas foram anotadas pelo pesquisador. A entrevista foi efetuada no domicílio, devido à coleta de leite humano ser realizada no mesmo. As doadoras foram identificadas com números de 01 a 19. Os dados foram agrupados e apresentados em tabelas usando da estatística não paramétrica.

O projeto de pesquisa foi encaminhado para apreciação e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Unidas do Norte de Minas (CEP FUNORTE) sob parecer de N° 0904/2009 e cumpriu todas as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde envolvendo estudos com seres humanos.

RESULTADOS

Conforme a tabela 1 a seguir, constatou-se que 31% das mulheres têm entre 20 a 25 anos, 26% está entre 25 a 30 anos, 16% de 30 a 35 anos, 11% de 35 a 40 anos e 16% de 40 a 42 anos. De acordo com a pesquisa, os dados obtidos mostram que o perfil etário das entrevistadas é de um grupo em idade reprodutiva, onde a idade das mulheres variou de 20 a 42 anos.

Quanto à situação conjugal, 74% das mulheres são casadas e 26% são solteiras, separadas ou divorciadas. Analisando a escolaridade das doadoras, 16% terminaram apenas o ensino fundamental, 52% completaram o ensino médio, 16% fazem um curso superior e 16% terminou um curso superior.

Quanto aos indicadores socioeconômicos, 32% possuem renda familiar menor que dois salários, 52% entre 2 a 4 salários e 16% não soube informar. O grupo inclui doadoras de diferentes condições socioeconômicas, sendo de um grupo de classe média baixa. Mesmo com poucas condições econômicas se sentiam motivadas a doar o excesso de leite humano, em colaboração com a vida de uma criança.

Em relação à situação ocupacional, a maioria delas exerce função de trabalhadora, 16% trabalham sem direitos trabalhistas, 42% com direitos trabalhistas e 42% são do lar. No entanto, embora exerçam uma função fora de casa às doadoras encontram estímulo para amamentar seus filhos e ainda doar o excesso de leite em benefício de outras crianças.

Tabela 1. Distribuição das doadoras segundo características sócio-demográficas, Montes Claros, MG.

Variáveis	n=19	%
Faixa Etária		
De 20 a 25 anos	06	31
De 25 a 30 anos	05	26
De 30 a 35 anos	03	16
De 35 a 40 anos	02	11
De 40 a 42 anos	03	16
Situação Conjugal		
Casada/União Estável	14	74
Solteira/Separada/Divorciada	05	26
Escolaridade		
Fundamental Completo	03	16
Médio Completo	10	52
Superior Incompleto	03	16
Superior Completo	03	16
Renda Familiar		
Menor que 02 salários	06	32
02-04 salários	10	52
Sem Informação	03	16
Situação Ocupacional		
Empregada sem direitos trabalhistas	03	16
Empregada com direitos trabalhistas	08	42
Do Lar	08	42

Fonte: Hospital Aroldo Tourinho (HAT). Banco de Leite Humano. Montes Claros, MG.

Na análise do número de gestação, 58% das participantes, conforme a tabela 2, eram primigestas, indicando que a prática da doação ocorria respectivamente à primeira experiência de maternidade e 42% já teve mais de uma gravidez. Todas as pacientes realizaram pré-natal, 74% realizou na rede pública e 26% na rede privada. Tanto as gestantes que realizaram o pré-natal na rede privada quanto na pública tiveram problemas relacionados à orientação sobre aleitamento,

contradizendo o mito que clientes da rede privada são mais bem tratados e orientados. Diante desses dados podemos concluir que ainda é grande o número de gestante que não são orientadas sobre aleitamento materno durante o pré-natal. Considerando as orientações sobre aleitamento materno e cuidados com as mamas durante o pré-natal, 63% foram devidamente orientadas; já 37% não foram devidamente orientadas.

Tabela 2. Distribuição das doadoras quanto às informações sobre gestação, redes de atenção e pré-natal, Montes Claros, MG.

Variáveis	n=19	%
Número de Gestações		
Primeira	11	58
Mais de uma	08	42
Tipo de Rede de Atenção à Saúde		
Rede Pública	14	74
Rede Privada	05	26
Orientações Durante o Pré-Natal		
Receberem Orientações	12	63
Não Receberem Orientações	07	37

Fonte: Hospital Aroldo Tourinho (HAT). Banco de Leite Humano. Montes Claros, MG.

Segundo a maioria das doadoras, elas desconheciam os objetivos do banco de leite. Observando a tabela 3, 36% foram indicadas a procurar o banco de leite por profissionais do HAT, 21% por pais de receptores, 21% por profissionais da saúde, 11% pelo sistema de comunicação e 11% tiveram iniciativa própria. Nenhuma doadora foi orientada sobre a doação de leite humano durante o pré-natal.

Só tomaram conhecimento após o parto, quando vieram apresentar problemas com a mama. O motivo da doação do leite decorreu das consequências de 99% de mastite e 1% das mamas cheia. O fenômeno de mastite é ocasionado por um ingurgitamento mamário não-resolvido.

Tabela 3. Distribuição das doadoras quanto aos informantes ao qual realizou a ação e quanto à motivação da mulher em doar o leite, Montes Claros, MG.

Variáveis	n=19	%
Informantes Sobre o Banco de Leite		
Profissionais do HAT	07	36
Pais de Receptores	04	21
Profissionais da Saúde	04	21
Sistema de Comunicação	02	11
Iniciativa Própria	02	11
Motivação para a Doação		
Mastite	18	99
Mamas Cheias	01	01

Fonte: Hospital Aroldo Tourinho (HAT). Banco de Leite Humano. Montes Claros, MG.

DISCUSSÃO

Mães com menos idade apresentam mais insegurança para amamentar, ao contrário das mães com mais idade que deixam seus filhos mamar por mais tempo, principalmente, quando já teve mais filhos e obteve sucesso na amamentação.⁴ O apoio é a forma mais segura de fazer com que a mãe opte pelo aleitamento materno e que mantenha a opção, para isso, o apoio do parceiro é fundamental. Este fato também se relaciona com a doação.⁵

O fato de as mães terem união estável e o apoio de outras pessoas, especialmente do marido ou companheiro, suscita exercer influência positiva na duração do aleitamento materno. Tanto o apoio social e econômico, como o emocional e o educacional parecem ser muito importantes, sendo o companheiro a pessoa de maior peso nesses diferentes tipos de apoio.⁴ Considerando que a estrutura sócio-econômica é que condiciona a formação educacional, percebe-se que a maioria das doadoras estudou por mais tempo, pois a educação tem sido considerada como meio que proporciona mudanças, transformações e decisões.⁶

O grau de instrução interfere na motivação para amamentar, relacionando com a duração da amamentação. Assim, quanto mais instruída a mãe for maior será o tempo de amamentação, acreditasse que está relacionado ao fato da mãe ter maior acesso às informações sobre as vantagens do aleitamento materno.⁴ Os planos de retorno ao trabalho, não evidenciam interferir com a decisão de iniciar o aleitamento, porém, se esse retorno ocorre já nos primeiros dois a três meses após o parto, isso parece dificultar o seu sucesso. Muitas vezes, essa volta precoce ao trabalho resulta de pressões, principalmente no caso das mães não registradas, pelo medo de perder os empregos.⁴

A renda familiar apresentou-se como fator associado à duração do aleitamento materno

total, contribuindo para o aumento da mediana entre aquelas mães cujas famílias apresentaram rendimento maior do que dois salários mínimos *per capita*.⁷ Estudo com primíparas constatou que a taxa de amamentação exclusiva nos três primeiros meses de vida do bebê, foi significativamente maior entre aquelas que receberam orientação sobre aleitamento materno.⁸ Neste contexto, pode-se inferir que os objetivos divulgados por Minas Gerais não estão sendo cumpridos, pois as gestantes devem ser orientadas sobre aleitamento materno ainda no pré-natal, sendo que durante este período se encontram mais sensíveis à escuta das orientações.⁹

Pode se concluir que as mulheres não são orientadas conforme preconiza Minas Gerais durante o pré-natal, sobre a doação de leite e nem incentivadas a procurar o banco de leite no caso de surgir alguma dúvida ou problema relacionado à amamentação. Desta forma, é essencial treinar os profissionais das redes básicas de saúde e utilizar os meios de informações para divulgar sobre a amamentação, cuidados com as mamas e doação de leite humano.⁹ A deficiência dos serviços de saúde em estar orientando quanto ao aleitamento materno acarreta um impacto negativo na duração do aleitamento, favorecendo o desmame precoce.⁸

As gestantes devem ser orientadas durante o pré-natal sobre a importância de procurar os serviços do banco de leite, pois o mesmo tem o objetivo de apoiar o aleitamento e oferecer informações.¹⁰ A mama fica vermelha, quente, edemaciada, dolorosa, podendo apresentar febre e mal estar. Sendo que para a paciente ter o alívio é necessário massagear o local endurecido e retirar o excesso de leite para evitar que a mama fique cheia. Para prevenir a ocorrência da mastite é necessário que retire todo o excesso de leite das mamas. Sendo assim, nas mamas cheias, é necessário amamentação sob livre demanda, e após as mamadas se ainda estiver cheia, deve retirar o excesso de leite.⁹

Estudo realizado em um Banco de Leite de um Hospital público de Brasília localizado no Distrito Federal no qual participaram 30 mulheres, 46,2% do total de doadoras externas ao Banco de Leite, foram avaliados aspectos motivacionais para estas doadoras de leite humano. Contatou-se que os motivos considerados mais importantes foram, *porque sei que existem muitas crianças que necessitam de leite humano*, apresentando 3,97 (DP = 0,183) de média e uma mediana correspondente a 4 e *porque sei sobre o valor nutricional do leite, e muitas famílias não tem esse alimento para seus filhos*, com uma média de 3,67 (DP= 0,844) e 4 de mediana (item 3).¹¹ Nesta mesma pesquisa, observou-se também que, as variáveis motivacionais que fazem as lactentes a continuarem doando leite humano considerados mais importante foram *porque me sinto bem em ajudar crianças que necessitam de leite humano*, apresentando 3,97 (DP= 0,183) de média e uma mediana correspondente a 4 e *porque gostei da experiência de doar leite humano* com 3,87 (DP= 0,434) de média e 4 de mediana.

Uma das prioridades dos BLH no Brasil é a de atender às mães de recém-nascidos pré-termo e de baixo peso internados em unidades hospitalares. Até pouco tempo, o leite materno era pouco valorizado na alimentação dos recém-nascidos com baixo peso. No entanto, a literatura é quase unânime em recomendar leite materno para os recém-nascidos prematuros, incluindo os de muito baixo peso.¹² A isso se deve ao crescente número de evidências epidemiológicas que mostram a importância do leite materno para esses recém-nascidos, não só para a sua sobrevivência, mas para a sua qualidade de vida. O mesmo protege contra enterocolite necrotizante e infecções em geral e o estímulo à ligação mãe-filho são algumas das vantagens que, por si só, já justificariam a opção de alimentar o recém-nascido pré-termo com leite materno e/ou leite de BLH.¹³

No entanto, quando se considera o fato de que as repercussões do aleitamento materno para a saúde dos indivíduos vão muito além do período de amamentação - provavelmente para o resto da vida - a opção pelo leite materno, para todos os recém-nascidos e em especial para os pré-termo, se torna imperiosa.¹⁴

CONCLUSÃO

Pôde-se perceber a importância dos Bancos de Leite Humanos, seus benefícios para a população e, principalmente, das mulheres serem doadoras. Com isso, o estudo mostrou

que a maior parte destas estava em idade ativa, casadas, com ensino médio completo e trabalhando formalmente, primíparas, com pré-natal realizado em rede pública na qual as mesmas foram bem informadas sobre o aleitamento materno pelos próprios profissionais da rede.

Conforme evidenciado, o banco de leite ainda é pouco conhecido, estando intimamente associado à falta de divulgação. Percebe-se que o incentivo e as orientações sobre a doação de leite humano podem ser ampliados, visando aumentar a amamentação e a doação, e melhorar a qualidade de vida dos recém-nascidos de risco.

Dessa forma, percebe-se que há falha de comunicação não esta somente nos serviços de pré-natal, mas como também nos hospitais, pois é dever do hospital Amigo da Criança orientar as mães no alojamento conjunto sobre amamentação e incentivar a procurar grupos de apoio ao aleitamento materno.

Assim surgem à necessidade de estar realizando ações educativas e de acolhimento nos serviços de pré-natal, maternidades, berçários e sistema de comunicação para a captação de doadoras de leite humano.

Sendo assim, percebe-se que ainda há um quantitativo muito baixo de mulheres doadoras nos Banco de Leite Humanos. Com isso, sugere-se estimular o aumento da adesão das mesmas a esta prática através de ações educativas pelos próprios serviços de saúde. Para isso, devesse também investir no aumento das pesquisas e das produções científicas de forma a melhorar e garantir uma qualidade de vida para as crianças cujas mães não podem amamentar.

REFERÊNCIAS

1. Almeida JAG, Araujo RMA. Aleitamento materno: o desafio de compreender a vivência. Rev nutr [Internet]. 2007 [cited 2008 Sept 21];20(4):431-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v20n4/10.pdf>
2. Alencar LCE, Seidl EMF. Doação de leite humano: experiência de mulheres doadoras. Rev saúde pública [Internet]. 2009 [cited 2008 Aug 20];43(1):70-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n1/6839.pdf>
3. Nejar FF, Segall-Corrêa AM, Rea MF, Vianna RPT, Panigassi G. Padrões de aleitamento materno e adequação energética. Cad saúde pública [Internet]. 2004 [cited 2009 Dec 10];20(1):64-71. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n1/20.pdf>
4. Faleiros FTV, Trezza EMC, Carandina L. Aleitamento materno: fatores de influência na

Silva PLN da, Jorge JCT, Fonseca JR.

sua decisão e duração. Rev nutr [Internet]. 2006 [cited 2010 Jan 20];19(5):623-30. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v19n5/a10v19n5.pdf>

5. Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção ao pré-natal, parto e puerpério: protocolo Viva Vida. 2nd ed. Belo Horizonte: 2006 [cited 2011 Fev 5].

6. Narchi NZ, Fernandes RAQ, Dias LA, Novais DH. Variáveis que influenciam a manutenção do aleitamento materno exclusivo. Rev esc enferm USP [Internet]. 2009 [cited 2011 Apr 30];43(1):87-94. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/11.pdf>

7. Vasconcelos MGL, Lira PIC, Lima MC. Duração e fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 24 meses de idade no estado de Pernambuco. Rev bras saúde matern infant [Internet]. 2006 [cited 2011 Apr 30];6(1):99-105. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v6n1/a12v6n1.pdf>

8. Melo AMCA, Cabral PC, Albino E, Moura LMD, Menezes AEB, Wanderley LG. Conhecimentos e atitudes sobre aleitamento materno em primíparas da cidade do Recife, Pernambuco. Rev bras saúde matern infant [Internet]. 2002 [2009 Dec 10];2(2):137-42. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v2n2/17111.pdf>

9. Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção a Saúde da Criança. Belo Horizonte: 2005 [cited 2008 Nov 11].

10. Nascimento MBR, Issler H. Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar. J pediatr (Rio J) [Internet]. 2004 [cited 2009 Sept 22];80(5 Supl):S163-S172. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/v80n5s0a08.pdf>

11. Weschenfelder S, Peixoto HM, Martins RGG. Levantamento dos aspectos sócio-demográficos e motivacionais em doadoras de leite humano. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2012 Oct 20];6(2):267-73. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/2068>

12. Lucas A, Cole TJ. Breast milk and neonatal necrotizing enterocolitis. Lancet [Internet]. 1990 [cited 2008 Aug 18];336:1519-23. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/1979363>

13. Victora CG. Infection and disease: The impact of early weaning. Food nutr bull

Perfil das mães doadoras de um banco de leite...

[Internet]. 1996 [cited Aug 18];17:390-6. Available from: <http://archive.unu.edu/unupress/food/8F174e/8F174E0i.htm>

14. Anderson JW, Johnstone BM, Remley DT. Breast-feeding and cognitive development: a meta-analysis. Am j clin nutr [Internet]. 1999 [cited Aug 19];70:525-35. Available from: <http://ajcn.nutrition.org/content/70/4/525.full.pdf+html>

Submissão: 02/12/2012

Aceito: 07/05/2013

Publicado: 01/07/2013

Correspondência

Patrick Leonardo Nogueira da Silva
Rua Pedro Álvares Cabral, 530
Bairro São Cristóvão
CEP: 39510-000 – Espinosa (MG), Brasil